



## *Por uma vida sem fumo*

Campanha do Dia Mundial  
sem Tabaco divulga estratégias  
para incentivar população  
a parar de fumar

Págs. 6 e 7



O webinar *Comprometa-se a parar de fumar*, organizado pelo INCA e pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), debateu estratégias que os profissionais de saúde podem utilizar para incentivar a população a abandonar o cigarro. Saiba mais, nas páginas 6 e 7, sobre os destaques do evento, nomeado com o tema da campanha da Organização Mundial da Saúde (OMS) deste ano para o Dia Mundial sem Tabaco, comemorado em 31 de maio.

Conheça também, na página 3, o estudo internacional sobre alterações epigenéticas de pacientes com câncer de esôfago em países com baixo ou médio Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). As descobertas da pesquisa que tem o INCA como representante brasileiro permitem identificar sinais do tumor em estágio inicial, o que contribui para o desenvolvimento de novos tratamentos e avanços na detecção precoce da doença.

Na página 10, veja como a ferramenta *SouGov.br*, lançada pelo Ministério da Economia, proporciona o acesso de servidores federais aos procedimentos relacionados à vida funcional. Além das opções anteriormente disponíveis no *Sigepe Mobile*, o aplicativo oferecerá outros serviços que serão migrados para o novo sistema gradativamente. Um passo a passo preparado pela Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP) responde às principais dúvidas dos profissionais do Instituto.

Leia, ainda, na página 8, sobre os certificados de excelência concedidos ao Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), que comprovam a eficiência dos laboratórios da unidade, bem como a precisão de seu Núcleo de Informação, Ensino e Pesquisa (NIEP) em reportar dados para registros nacionais e internacionais.

Boa leitura!

De 2020 a 2022, estima-se que a leucemia seja o 10º tipo de câncer mais incidente nos homens brasileiros, com 5.920 casos registrados, e ocupe a 11ª posição entre as mulheres no País, com 4.890 ocorrências. Em alusão ao Dia do Trabalhador, o INCA lançou um infográfico alertando sobre a relação entre a doença e a exposição a agentes cancerígenos no ambiente de trabalho. O conteúdo explica de maneira simples o que é a leucemia e destaca quais são as categorias profissionais mais propensas a desenvolvê-la, além de apontar como é possível reduzir o número de casos provocados por fatores ocupacionais.

⊕ MAIS NA INTERNET: Acesse o infográfico no link <https://www.inca.gov.br/publicacoes/infograficos/leucemia-relacionada-ao-trabalho>

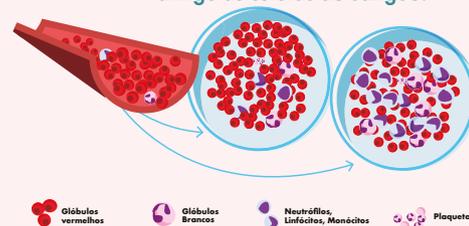
**Batizada de Livroterapia, a biblioteca da Quimioterapia do HC I aceita contribuições da força de trabalho para aumentar sua coleção.** O espaço tem o objetivo de proporcionar entretenimento aos pacientes e seus acompanhantes durante o tratamento na unidade. Para fazer a doação, basta entregar os volumes na recepção do setor, de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h. “Aceitamos obras de todos os tipos. Precisamos de novas publicações, porque algumas vezes os livros são retirados para leitura e não são devolvidos. O empréstimo é uma ação que beneficia os pacientes e seus familiares”, afirmou Rafaela Lage, enfermeira responsável pela Central de Quimioterapia da unidade.

**A primeira edição do Brechó Solidário, promovida pelo INCAvoluntário de 10 a 14 de maio, arrecadou um montante aproximado de R\$ 14 mil.** O recurso será empregado nos projetos desenvolvidos pela Área de Ações Voluntárias do Instituto, como a entrega de bolsas de alimentos e de fraldas descartáveis, além de apoio com auxílio-transporte. Em julho, o setor organiza outro evento, o Bazar Fashion, no Centro do Rio. Desta vez, as peças doadas são novas e de marcas conhecidas como Farm, Undertop e Aviator. O agendamento será feito on-line e, no local, serão adotadas medidas de precaução contra a Covid-19. O INCAvoluntário divulgará a abertura das inscrições e a data da realização em seu *site* e nas redes sociais.

## Leucemia relacionada ao trabalho

### LEUCEMIA: O QUE É?

A leucemia é um tipo de câncer que afeta a medula óssea e atinge as células do sangue.



informe INCA

Ano XXVI | N°408 | JUNHO 2021  
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23  
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ  
[www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Giselle de Almeida e Daniel Gonçalves (Agência Comunicativa). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Carlos Leite, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula Bastos e Ricardo Barros. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunicativa). Diagramação e prod. gráfica: Gabriel Córdova (Agência Comunicativa). Impressão: WalPrint. Fotografia: Tatiana Freitas (Agência Comunicativa), Carlos Leite e Ricardo Barros (INCA). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Dulce Couto (HC I); Micheli Souza (HC II); Neuza Cesária da Motta (HC III); Lidiane Bastos (HC IV); Rosa Teixeira (COAGE); Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca); Guilherme Costa (Direção-Geral); Alessandra Trindade e Alexandre Octávio (SE-CONICQ); Pedro Guimarães e Mônica Andrade (Assessoria de Imprensa).

## Estudo analisa alterações epigenéticas de pacientes com câncer de esôfago

**O** INCA representa o Brasil no estudo coordenado pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês) sobre alterações epigenéticas de pacientes com câncer de esôfago em países com baixo ou médio Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A investigação abre a possibilidade de desenvolvimento de novas terapias e avanços na detecção precoce da doença, que afeta principalmente populações mais pobres, devido a fatores ambientais e alimentares.

Epigenética é a área da biologia que estuda as alterações do DNA que não modificam a sua sequência, mas afetam a atividade de um ou mais genes. No caso do câncer, a especialidade ajuda a entender as diferenças de comportamento da célula tumoral e da célula normal. A pesquisa traz observações que permitem entender quais mudanças epigenéticas - que costumam ser frequentes nos pacientes oncológicos - participam do desenvolvimento e da evolução da doença. Dessa forma, é possível ter os sinais do câncer de esôfago revelados em estágio inicial.

Integram o grupo de autores os pesquisadores do INCA Sheila Coelho Soares e Luis Felipe Ribeiro, responsável pelo Programa de Carcinogênese Molecular e coordenador de Pesquisa do Instituto. Ao longo de cinco anos, o estudo analisou 240 pacientes, sendo 28% do INCA. As conclusões foram publicadas na revista *Cancer Research*, da American Association for Cancer Research Publications.

A pesquisa identificou que as alterações epigenéticas estão entre as mais relevantes para o desenvolvimento do câncer de esôfago, já que o mesmo padrão é observado em pacientes de diferentes países. Sheila destaca que essa identificação facilita chegar ao diagnóstico com recursos menos agressivos. “Um exemplo é a biópsia líquida, que é pouco invasiva e com boa relação custo-efetividade. Esse método permite investigar os marcadores da doença a partir do sangue do paciente”, explica.

O diagnóstico precoce propicia o acesso do paciente à terapia adequada. De acordo com Luis Felipe, é possível usar medicamentos capazes de reverter as alterações epigenéticas. “Alguns remédios já são utilizados



Pesquisadores do INCA Sheila Coelho Soares e Luis Felipe Ribeiro representam o Brasil no grupo internacional

no tratamento de outros tipos de câncer. Assim, poderemos avaliar o potencial de incorporação dessas drogas no tratamento de pacientes com câncer de esôfago”, afirma.

### Detecção tardia eleva letalidade da doença

O estudo examina populações pouco estudadas e nas quais a doença é mais prevalente, como a da Ásia (considerada o cinturão do câncer de esôfago), incluindo a Índia e a China, além do leste da África e da América do Sul, com os dados do Brasil. A pesquisa analisou mais de 850 mil alterações epigenéticas nesse tipo de tumor.

O câncer de esôfago é o sétimo mais incidente no mundo, com uma estimativa de 572 mil novos casos e 509 mil mortes em 2018. A detecção tardia e a falta de opções de tratamento são os principais motivos da alta taxa de letalidade. “O mais comum é que os pacientes somente procurem ajuda médica quando não conseguem mais engolir líquido ou alimentos, já em um estágio muito avançado. Esse estudo traz a possibilidade de um avanço da saúde para esses pacientes”, garante Sheila.

Luis Felipe ressalta que esse tipo de câncer é o menos estudado entre os mais incidentes no mundo. Isso porque atinge, na maioria, a população de baixa e média rendas. “É uma doença negligenciada. Por isso, esse estudo tem papel fundamental, porque vai ajudar populações que necessitam de atenção”, completa.

No Brasil, o câncer de esôfago é o sexto mais frequente e o quinto de maior mortalidade entre os homens, sem considerar os tumores de pele não melanoma. As regiões Sul e Sudeste têm as maiores taxas de incidência da doença, e os principais fatores de risco são o uso de álcool e tabaco. Além disso, no sul do País, seu desenvolvimento também está associado ao consumo do chimarrão em altíssimas temperaturas.

## Instituto divulga Relatório de Gestão

**E**stá disponível o Relatório de Gestão do INCA 2020, com as realizações mais significativas da instituição no ano passado. O documento consolida informações enviadas pelas coordenações e, além de garantir a prestação de contas para a sociedade, permite aos gestores avaliar os resultados alcançados e contribuir para o melhor planejamento das ações futuras.

Segundo Flávia Mendes, chefe da Divisão de Planejamento (DIPLAN), o relatório demonstra o cumprimento das competências regimentais do Instituto ao promover ações de caráter nacional, como o lançamento da *Estimativa 2020 - Incidência de Câncer no Brasil*. A publicação é considerada uma referência para as decisões estratégicas para o controle do câncer no território brasileiro.

Outro ponto positivo destacado no relatório foi o crescimento da média de artigos publicados por pesquisadores do INCA (4,11 em 2020, superando a média anterior de 2,86) em revistas indexadas maior ou igual a B1 no



Qualis (Medicina-I), sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Além disso, o documento aponta que o Instituto capacitou 2.178 profissionais para atuação em todos os níveis de cuidado da atenção oncológica, mantendo um resultado próximo do ano anterior, apesar do impacto ocasionado pela pandemia de Covid-19.

Flávia explica que, apesar de a Decisão Normativa nº 187/2020 do Tribunal de Contas da União (TCU) desobrigar o INCA de encaminhar seu relatório anual de gestão diretamente ao órgão de controle, o Instituto seguiu as recomendações do TCU e elaborou relatório próprio, publicado em seu portal no modelo indicado. “O formato de relato integrado torna a apresentação mais clara e objetiva, facilitando o entendimento da sociedade”, afirmou.

**MAIS NA INTERNET:** Confira o relatório na íntegra no link <https://www.inca.gov.br/acesso-a-informacao/relatorios-gestao>

## ASSISTÊNCIA

### INCA implementa Alta Institucional Automática

**E**ntrou em funcionamento no INCA, no dia 10 de maio, a Alta Institucional Automática, que consiste em dar alta aos pacientes cinco anos após o término de seu último tratamento oncológico - cirurgia, quimioterapia ou radioterapia. A Coordenação de Assistência fez uma apresentação detalhando o novo processo, e o vídeo está disponível no YouTube.

A alta institucional é a primeira iniciativa estratégica concluída do Plano Estratégico INCA 2020-2023. Segundo Sandra Gomes, chefe do Serviço de Farmácia Clínica e responsável da Coordenação de Assistência para a implementação, a execução ocorreu dentro do padrão esperado, com poucas intercorrências. “Esse é um processo dinâmico, e os benefícios poderão ser mais bem avaliados com o decorrer do tempo”, analisou.

O procedimento é sinalizado no Módulo Clínico na Intranet durante os seis meses anteriores à data prevista, sempre que a matrícula do paciente for digitada. No período de seis meses após a data prevista para a alta, ainda será possível a realização de uma consulta médica ou odontológica



e de exames previamente agendados, além da obtenção de medicamentos referentes à última receita recebida. Após a consulta realizada nesse período, a matrícula será inativada.

Nos casos de proposta de tratamento adjuvante estendido, a matrícula deve ser reativada por solicitação do médico assistente. Quem precisar prolongar a assistência no INCA por um período maior, pela reincidência da doença, ocorrência de um segundo tumor ou outro motivo justificado, também poderá ter a matrícula reativada, com consentimento da direção da respectiva unidade hospitalar.

“Esse procedimento assegurará o acompanhamento adequado dos pacientes, bem como a otimização da oferta de serviços no INCA”, afirmou o coordenador de Assistência, Gelcio Mendes. Segundo ele, os profissionais do Instituto devem orientar os pacientes a buscar atendimento para condições de saúde não relacionadas ao tratamento oncológico na Rede de Atenção à Saúde.

**MAIS NA INTERNET:** A apresentação do YouTube está disponível no link <https://youtu.be/oPTc5MYpfOw>

## MOBILIZAÇÃO

# Campanha conscientiza sobre práticas sustentáveis

**C**ada gesto conta, e você pode fazer a diferença! Esse é o lema da Campanha de Sustentabilidade do INCA, que vai promover ações de conscientização para suas equipes ao longo de 2021. A mobilização começou em maio, com o incentivo aos profissionais para reduzirem a utilização de copos descartáveis no dia a dia. A recomendação é que canecas ou garrafinhas de uso pessoal sejam adotadas no ambiente de trabalho.

“Os copos plásticos têm enorme impacto ambiental, visto que afetam o clima por serem produzidos em altíssima temperatura. Além disso, o aumento da produção de resíduos contribui para o aumento da poluição. Com a mudança de atitude de cada um, construiremos um mundo melhor e mais saudável hoje e para as futuras gerações”, analisou Gilda Leal, responsável pelo Comitê de Logística Sustentável e pela Comissão de Gerenciamento de Resíduos da instituição.

No segundo semestre, a campanha será ampliada com novos alertas sobre as práticas de sustentabilidade, como o uso racional de água e luz. Os materiais informativos,



produzidos com o apoio do Serviço de Comunicação Social, serão distribuídos em formato eletrônico, via Postmaster, WhatsApp, Intranet e fundo de tela de computadores, para evitar a impressão em papel.

Além disso, o comitê pretende estimular a participação dos colaboradores na coleta seletiva, atendendo ao decreto federal nº 5940/2006. Segundo Gilda, a iniciativa promove o tripé da sustentabilidade: social, com a geração de emprego e renda aos catadores; ambiental, destinando menos resíduos para aterros sanitários; e econômico, com redução de gastos no Instituto.

“Vamos incentivar os ‘5Rs’, conforme consta em nossa cartilha Repense: Reduzir, Reciclar, Reutilizar, Recusar e Repensar. Não há sustentabilidade sem esforço coletivo”, concluiu.

**MAIS NA INTERNET:** A cartilha Repense está disponível no link <https://www.inca.gov.br/publicacoes/cartilhas/cartilha-repense-descarte-de-residuos-fique-atento>

## INTERNACIONAL

# Grupo visa qualificar formação de citotecnologistas

**O** INCA coordena o Grupo de Interesse Especial de Citotecnologia da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, idealizado para promover a troca de experiências acadêmico-científicas entre instituições de Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. O objetivo é criar uma rede colaborativa para qualificar a formação dos profissionais da área e, assim, contribuir para o fortalecimento dos sistemas de saúde locais.

Segundo a bióloga e citotecnologista do INCA Simone Evaristo, o ensino do Instituto servirá de referência para o planejamento de cursos sobre a especialidade nos demais países do coletivo. O grupo, que deu início às atividades no primeiro semestre deste ano, vai promover novas reuniões ao longo de 2021. A expectativa dos integrantes é a criação de um currículo único para o avanço técnico-científico no setor.



Simone Evaristo, do INCA, em reunião com integrantes dos países participantes do coletivo

“A ideia é que todos os países consigam aproximar seus profissionais. Estamos focados em promover a construção coletiva de estratégias para o fomento à educação profissional e à regulamentação do trabalho, envolvendo docentes, pesquisadores e estudantes”, afirmou Simone.

O Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Formação em Citopatologia tem carga horária de quase 2 mil horas e duração de um ano. Profissionais desse campo de atuação processam e avaliam os materiais obtidos por meio da técnica de Papanicolaou, que colhe células dos órgãos do corpo para rastreamento do câncer. A técnica utiliza-se da observação celular microscópica para identificar se a paciente tem alguma alteração que possa levar ao desenvolvimento de um tumor.

“Além de capacitar sobre o procedimento, o curso aborda questões relativas ao SUS [Sistema Único de Saúde] e o cuidado com o paciente”, disse Simone.

## No Dia Mundial sem Tabaco, webinar aborda ações que estimulem população a parar de fumar

**E**specialistas discutiram diferentes iniciativas para impulsionar o controle do tabagismo no webinar *Comprometa-se a parar de fumar*, promovido pelo INCA e pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Realizado no dia 31 de maio, em alusão ao Dia Mundial sem Tabaco, o evento foi nomeado com o tema da campanha oficial da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a data em 2021. O encontro foi transmitido ao vivo pela TV INCA.

O debate *Abordagem mínima ao fumante: uma estratégia ao alcance de todos*, mediado por Luanna Bernardes, jornalista da rádio BandNewsFM, expôs a importância desse tipo de abordagem, que pode ser feita por qualquer profissional de saúde e toma apenas de três a cinco minutos da consulta. “A partir de perguntas diretas como ‘Você já pensou em parar de fumar?’ e ‘Se sim, o que aconteceu?’, podem ser traçadas estratégias para ajudar o fumante na cessação”, explicou a psicóloga Vera Borges, da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco (DITAB).

Segundo o enfermeiro Jetro Medeiros Pereira, representante do programa Estratégia de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Campos dos Goytacazes (RJ), o Programa de Cessação do Tabagismo tem grande aceitabilidade entre os pacientes e possibilita aumentar a qualidade de vida da população.

A campanha do Dia Mundial sem Tabaco vai se estender pelo ano inteiro. A chefe da DITAB, Andréa Reis, que apresentou o webinar, mostrou as peças de divulgação da mobilização para conscientizar sobre os malefícios do cigarro.

Ações motivacionais como essa e a lista da OMS com mais de 100 razões para deixar de fumar continuam sendo extremamente importantes. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (2019), entre os adultos, a prevalência de usuários atuais de produtos de tabaco, fumado ou não fumado, de uso diário ou ocasional, foi de 12,8% (20,4 milhões de pessoas). Segundo a situação do domicílio, a parcela de usuários foi maior na área rural (14,3%) que na urbana (12,6%). Entre as grandes regiões, a prevalência variou de 10,7%, na Região Norte, a 14,7%, na Região Sul.

### PARAR DE FUMAR É UMA VITÓRIA

Fumantes têm maior risco de desenvolver um quadro grave de COVID-19

Procure tratamento gratuito em uma unidade de saúde



### Alerta sobre consumo de cigarro eletrônico

No evento, também foi apresentado o estudo *Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise*, elaborado por pesquisadores do INCA e publicado na revista *Ciência e Saúde Coletiva*. O trabalho analisa as chances de usuários desses dispositivos começarem a fumar e conclui que a liberação de sua comercialização pode representar uma ameaça para as políticas de saúde pública no Brasil.

“O uso de cigarros eletrônicos aumentou em quase três vezes e meia o risco de o indivíduo experimentar o cigarro convencional e em mais de quatro o risco de passar a utilizar, posteriormente, cigarro convencional”, destacou Liz Almeida, coordenadora de Prevenção e Vigilância do Instituto e uma das autoras da pesquisa.

Durante o seminário virtual, Tânia Cavalcante, secretária executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco no Brasil (CONICQ), lembrou que o fumo é responsável por 162 mil mortes por ano no Brasil e que o principal alvo dessa indústria são crianças e adolescentes. “Vinte e três por cento do valor gasto com a Covid-19 em 2020 é o que o País gasta todos os anos com doenças causadas pelo tabagismo”, afirmou a médica.

Na apresentação do seminário, o consultor nacional da Unidade Técnica de Determinantes da Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental da Opas, Diogo Alves, disse que “as evidências nos apontam que o tabagismo aumenta a incidência de Covid-19”, ou seja, neste momento, “enfrentamos duas pandemias, a da Covid e a do tabagismo”.

Já a coordenadora-geral de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis do Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde, Patrícia Oliveira, e o coordenador-geral da Ouvidoria-Geral do Sistema Único de Saúde, Sergio Akutagawa, destacaram a parceria com o INCA no combate ao tabagismo.

Ana Cristina Pinho, diretora-geral do Instituto, lembrou que o tabaco mata seis em cada dez de seus usuários. “Tabaco é uma droga, e tabagismo é uma doença”, enfatizou.

### Tânia Cavalcante é premiada pela OMS

A atuação do INCA nas ações de controle do tabagismo ganhou um reconhecimento da OMS: o prêmio Dia Mundial sem Tabaco nas Américas foi concedido a Tânia Cavalcante, que está à frente da Secretaria Executiva da CONICQ desde 2003. A entrega foi feita pela representante da Opas no Brasil, Socorro Gross, e

pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, em cerimônia virtual.

Segundo Tânia Cavalcante, a meta estabelecida pelo Brasil, como parte do plano de enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, é reduzir a atual prevalência de fumantes no País em 40% até 2030.

“Estamos trabalhando, com a rede de parceiros de controle do tabaco, para a construção de um plano de fortalecimento da Política Nacional de Controle do Tabaco. Esperamos chegar em 2030 com a prevalência de fumantes em torno de 5% ou menos”, anunciou.

## Evento discute tabagismo, Covid-19 e reforma tributária

**A**s complicações causadas pelo tabagismo nos pacientes infectados pela Covid-19 e a necessidade de aumentar impostos sobre produtos de tabaco foram os temas do seminário virtual *Tabagismo, Covid-19 e Reforma Tributária*. O evento foi promovido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção Quadro para Controle do Tabaco (SE-CONICQ/INCA) no dia 2 de junho.

Na abertura, a diretora-geral, Ana Cristina Pinho, fez duras críticas às estratégias da indústria para alcançar o público jovem. Ela destacou que, no Brasil, 80% dos fumantes iniciaram-se no tabagismo antes dos 18 anos e fez um apelo à classe política para que a reforma tributária, discutida atualmente em Brasília, considere a tributação como um instrumento de saúde pública para fortalecer a Política Nacional de Controle do Tabaco.

“Que possamos, com esse debate, contribuir nas próximas etapas da reforma tributária e que os parlamentares brasileiros estejam convencidos da importância de um imposto seletivo sobre produtos de tabaco com o objetivo de desestimular o consumo”, declarou a diretora, acrescentando que parte dessa arrecadação deve ser destinada para garantir a implementação plena da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco no Brasil.

O diretor executivo do Instituto de Efetividade Clínica e Sanitária, Andrés Pichon-Riviere, apresentou um levantamento sobre os custos do tabagismo no Brasil e os benefícios sanitários e econômicos



de aumentar os preços dos produtos do tabaco. O sistema de saúde brasileiro gasta mais de R\$ 125 bilhões com doenças relacionadas ao fumo, cerca de dez vezes mais do que o valor arrecadado com impostos sobre cigarros e outros produtos de tabaco. Esse desequilíbrio ocorre também nos outros oito países da América Latina abordados no estudo.

De acordo com Pichon-Riviere, se o Brasil aumentasse o preço do cigarro em 50%, arrecadaria R\$ 140 bilhões em dez anos. Com isso, cerca de 135 mil mortes poderiam ser evitadas. Atualmente, mais de 160 mil óbitos por ano são atribuídos ao tabagismo no País. O especialista ressalta também que preços mais altos afastam os jovens do consumo.

Em relação à pandemia, Tânia Cavalcante alertou sobre o maior risco de formas mais graves da Covid-19 nos fumantes infectados, que têm duas a três vezes mais chances de serem internados em unidades de terapia intensiva. Ela ressaltou ainda que tanto a fumaça do cigarro como a Covid-19 causam hipoxia (redução da capacidade de oxigenação do sangue), inflamação generalizada e tendência à ocorrência de trombos, infarto e acidente vascular cerebral, o que coloca o fumante em situação de desvantagem para essas complicações quando infectado pelo novo coronavírus.

## Laboratórios do CEMO recebem certificados de excelência

O Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) do INCA recebeu três certificações que reconhecem a excelência da instituição na especialidade. Os documentos comprovam a eficiência dos laboratórios da unidade, bem como de seu Núcleo de Informação, Ensino e Pesquisa (NIEP).

Dois dos reconhecimentos foram concedidos pela Sociedade Brasileira de Terapia Celular e Transplante de Medula Óssea (SBTMO). O primeiro, pelo trabalho do NIEP em reportar dados ao Registro Multicêntrico de Transplantes de Células-Tronco Hematopoiéticas. A divulgação desses dados nos registros nacionais e internacionais é fundamental para o aprimoramento dos resultados.

Já o Laboratório de Imunologia da unidade foi certificado no projeto de padronização multicêntrica de doença residual mínima em pacientes com leucemia linfoblástica aguda. Esse processo garante um melhor entendimento da doença antes e depois do transplante, com implicações na escolha do tratamento.

Além disso, o Laboratório de Criopreservação, vinculado ao Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP), recebeu uma certificação internacional que comprova as melhores técnicas realizadas pelo setor nos transplantes e na “importação” e “exportação” de medula óssea para pacientes brasileiros e internacionais.

O chefe do CEMO, Décio Lerner, atribui o reconhecimento ao empenho e ao treinamento constante dos profissionais do setor. Desde o ano passado, a unidade é o segundo maior centro de transplantes do Brasil pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos.

“Para o INCA, esses certificados são a confirmação da qualidade do trabalho realizado, especialmente na área de transplantes de medula óssea. Somos o único centro no estado do Rio de Janeiro a fazer todos os tipos de transplantes de medula unicamente pelo SUS”, destacou Décio Lerner.



Décio Lerner destaca treinamento constante dos profissionais do setor

## PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

### Pesquisa avalia seguimento de câncer do colo do útero no SUS

Um estudo realizado por uma pesquisadora do INCA avaliou o seguimento de mulheres rastreadas para câncer do colo do útero no Sistema Único de Saúde (SUS) em São Paulo, para estimar o tempo médio entre a detecção do tumor, o diagnóstico e o início do tratamento. A pesquisa aponta que a qualificação dos registros e o aperfeiçoamento das estratégias de acompanhamento das pacientes podem contribuir para a redução da incidência e da mortalidade da doença no País.

O artigo, publicado na revista *Cancer Epidemiology* em junho, é fruto da tese de doutorado da pesquisadora Caroline Madalena Ribeiro, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede (DIDEPRE). Foram analisados os casos de 4.300 mulheres com mais de 25 anos, rastreadas em 2010, e cujo exame citopatológico revelou uma lesão de alto grau ou câncer. Dessas, 2.788 (64,8%) tinham registro de investigação diagnóstica, 1.763 (41%) apresentaram diagnóstico confirmado

de lesão precursora ou câncer e 1.247 (70,7%) tinham registro de tratamento.

O tempo médio entre os primeiros exames e o diagnóstico foi de 190 dias e entre o diagnóstico e o início do tratamento foi de 81 dias, tempos considerados muito longos. “Menos de 7% das mulheres com exames alterados tiveram a confirmação diagnóstica em até 30 dias, o que reforça a necessidade de ampliar e agilizar a oferta de diagnóstico do câncer do colo do útero”, conclui Caroline.

O estudo é o resultado de uma parceria entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a London School of Hygiene and Tropical Medicine.

Fonte: site OncoNews



Artigo é fruto da tese de doutorado da pesquisadora do INCA Caroline Madalena Ribeiro

## Semana de Enfermagem debate atuação das equipes na pandemia

Os desafios dos profissionais de enfermagem na assistência diante da pandemia de Covid-19 foram tema de debate na 82ª Semana Brasileira de Enfermagem e 25ª Semana de Enfermagem do INCA. Transmitido pelo canal do Instituto no YouTube, o encontro foi promovido em 26 de maio e abordou o trabalho das equipes no contexto de crise.

Na mesa de abertura, o coordenador de Assistência e diretor-geral substituto, Gelcio Mendes, ressaltou a abrangência da atuação dos profissionais na instituição. “A enfermagem ocupa funções que extrapolam sua missão nas enfermarias e ambulatórios. Podemos citar como exemplo a atuação na padronização de insumos médicos hospitalares e no Núcleo Interno de Regulação. O papel da enfermagem também está sendo cada vez mais ampliado na Pesquisa, na Saúde do Trabalhador e na Administração do Instituto, cuja coordenadora é uma enfermeira”, enumerou.

A enfermeira e coordenadora substituta de Assistência, Angela Cóe, destacou como as equipes precisaram se



Ana Paula Kelly, Angela Cóe, Raquel Ramos, Gelcio Mendes e Lays Santos no encontro

organizar com rapidez para enfrentar a pandemia, além de lidar com o medo de uma doença desconhecida.

O protagonismo da enfermagem na crise sanitária que o País atravessa foi debatido pela presidente da Associação Brasileira de Enfermagem, Maria Manuela Cardoso. Ela ressaltou que os enfermeiros representam 60% da força de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS). “Sem o trabalho da enfermagem, o SUS não funcionaria efetivamente”, avaliou.

O evento contou também com a palestra do enfermeiro e pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Raphael Mendonça Guimarães, que discutiu os desafios atuais na reivindicação dos direitos dos profissionais e levantou questões pertinentes ao fortalecimento da categoria.

A supervisora da Área de Ensino de Enfermagem, Ana Paula Kelly, fez ainda uma homenagem à memória dos profissionais da enfermagem do Instituto vítimas da pandemia.

## Saúde da Mulher é tema de seminário virtual

O seminário virtual *Saúde da Mulher e o Controle dos Cânceres de Mama e do Colo do Útero*, realizado pelo INCA em 28 de maio, abordou informações de prevenção, fatores de risco e tratamento das doenças que estão entre as que mais afetam mulheres no Brasil e no mundo. O encontro, que teve como público-alvo profissionais de saúde, estudantes e organizações da sociedade civil interessadas no tema, chamou a atenção para a necessidade de mobilização social sobre o assunto.

A sanitarista Mônica de Assis, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede (DIDEPRE), apresentou os fatores de riscos para o câncer de mama e enfatizou a possibilidade de se prevenir até 28% dos casos novos com o controle do peso corporal, atividade física regular, redução de bebidas alcoólicas, além do aleitamento materno. Ela destacou também a relevância da detecção precoce, por meio da atenção às mamas e da realização da mamografia de rotina, a cada dois anos, na faixa etária de 50 a 69 anos. Segundo a especialista, as mulheres devem ficar atentas às suas mamas, em qualquer idade, e



Itamar Bento Claro e Mônica de Assis abordaram formas de prevenção dos cânceres de colo do útero e de mama

buscar avaliação médica oportuna em caso de sinais e sintomas suspeitos.

Na sequência, o assistente social e sanitarista da DIDEPRE Itamar Bento Claro discorreu sobre o câncer de colo do útero. Ele ressaltou a importância da vacinação de meninas e meninos contra o HPV e da realização do exame preventivo a cada três anos para a identificação e tratamento das lesões precursoras. O tumor é o terceiro mais frequente nas brasileiras (excluídos os tumores de pele não melanoma), com previsão de 16.710 novos casos, em 2021, e ocorrência de 6.596 óbitos, em 2019.

O fumo é um fator que pode agravar esse tipo de câncer, mas outros desafios, como a falta de informações adequadas, comprometem o controle da doença. “A mulher que morre de câncer do colo do útero está bem definida nas estatísticas. É a mulher de baixa escolaridade, não branca e que tem dificuldades de acesso aos serviços de saúde”, pontuou.



## SouGov.br unifica acesso a serviços para servidores federais

**A** força de trabalho do INCA agora conta com um novo canal de atendimento, que reúne em um só lugar todos os serviços relacionados à vida funcional dos servidores públicos do Poder Executivo Federal, incluindo aposentados e pensionistas. Trata-se da ferramenta SouGov.br, lançada pelo Ministério da Economia em maio para simplificar o acesso aos serviços de gestão de pessoas por meio de uma única interface, possível de ser acessada via aplicativo de celular ou pelo navegador de internet do computador. A novidade atinge 1,3 milhão de usuários em todo o País.

Neste primeiro momento de implementação, o SouGov.br oferece 24 serviços, incluindo os que anteriormente eram realizados no Sigepe Mobile, desativado no dia 3 de junho. Além disso, as funções do Sigepe Banco de Talentos e Sigepe Gestor serão migradas para o novo sistema gradativamente.

A ferramenta traz serviços digitais como o envio de atestado médico, a solicitação de auxílio-transporte e a prova de vida, disponível para aposentados e pensionistas, que antes precisava ser feita presencialmente. A estimativa é de que serão oferecidas para os servidores cerca de 50 funções na nova plataforma até setembro de 2022.

O *design* direcionado ao acesso por celular foi pensado para facilitar a vida do usuário, mas o SouGov.br terá, ainda, uma versão web em breve, com as mesmas funcionalidades do ambiente *mobile*.

### Passo a passo na Intranet

Os profissionais do Instituto podem tirar dúvidas sobre os novos procedimentos para fazer solicitações no aplicativo em um passo a passo disponível na Intranet. A Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP) preparou uma área, no menu Gestão de Pessoas/Coordenação/SouGov.br, que será atualizada periodicamente com informações referentes ao sistema e que oferece vídeos e tutoriais sobre a utilização das funcionalidades.

Disponível nas principais lojas de aplicativos, o SouGov.br pode ser instalado em qualquer *smartphone* conectado à internet. Caso tenha alguma dificuldade operacional, o servidor pode acessar a Central de Atendimento Sipep pelo telefone 0800 978 9009 ou pela Central de Ajuda/chat no próprio aplicativo.

*Com informações do Governo Federal*

### Atenção ao consumo de adoçantes artificiais

**R**eduzir o consumo de adoçante artificial no seu dia a dia pode trazer muitos benefícios à saúde. O uso excessivo da substância na alimentação é capaz de provocar efeitos agudos adversos como dor de cabeça, mal-estar e alterações de humor.

Embora não haja evidências conclusivas sobre seu efeito no risco de desenvolvimento de câncer, estudos apontam que alimentos e bebidas com adoçantes de baixa caloria podem contribuir com o excesso de peso corporal. Esse é um fator que tem associação direta com, ao menos, 15 tipos de tumores.

Para garantir hábitos alimentares mais saudáveis, a recomendação é evitar qualquer tipo de adoçante artificial, e isso inclui diminuir o consumo de ultraprocessados. A substância pode estar na composição inclusive de alimentos que não são considerados *light* ou *diet*. É importante ficar atento aos rótulos.



Outra dica é valorizar o sabor dos alimentos e utilizar pouco açúcar ao adoçar as receitas. Uma boa opção para bolos caseiros, por exemplo, são as uvas passas. No caso do café e dos sucos de frutas, experimente tomá-los ao natural. Dê preferência às frutas da época, pois costumam estar mais doces naturalmente.

Fonte: Portal do INCA



### DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante. Quer contribuir? Envie sua dica para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Participe!



Dica enviada pela enfermeira Bianca Ribeiro Sales, chefe da Divisão de Enfermagem do HC IV: o livro *O perigo de uma história única*, de Chimamanda Ngozi Adichie.

A obra é uma adaptação de uma palestra de Chimamanda na série de conferências *TED Talk*, em 2009, em que a autora reconta algumas passagens pessoais e reflete sobre como formamos nosso conhecimento pelas histórias que escutamos. Segundo ela, ouvir

somente uma versão é uma experiência limitadora.

A escritora nigeriana, que assina livros de sucesso como *Hibisco Roxo*, *Meio Sol Amarelo* e *Americanah*, debate os problemas causados por estereótipos que permeiam a literatura e defende que as narrativas tragam mais diversidade para retratar a complexidade dos indivíduos e da sociedade.

“Em tempos de crise, que nós possamos ter mais empatia e compaixão com a história de outras pessoas”, observou Bianca.



### GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail: [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será *AVÓS*.



#### TEMA: GATOS

Foto de Kiko e Yuki, enviada pela médica Shirley Burburan, da Área de Ensino Médico. Os gatinhos têm um perfil próprio no Instagram (@kiko\_yuki)

## ORGULHO DE SER INCA

**Fernanda Rena**

Jornalista responsável pelo INFORME INCA

**N**o mês de julho, Fernanda Rena completa 25 anos de atuação no INCA. Em 1996, ela ingressou na instituição como estagiária na área de Comunicação Social. Seu contrato era vinculado à Fundação do Câncer até 2011, ano em que se tornou servidora pública. Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pós-graduada em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Fernanda hoje é analista em ciência e tecnologia e sua principal função é ser editora do INFORME INCA, tarefa que realiza desde a edição número 1. Também faz revisão e redação de textos institucionais para diversos informativos e publicações e é a responsável pelo Grupo de Comunicação Social do Instituto, fórum em que representantes de todas as unidades trocam informações para divulgação interna e externa.

“Até hoje me lembro do momento em que vi um anúncio discreto, em preto e branco, no mural da faculdade, de estágio na Comunicação Social do INCA. Como sempre me interessei pela área da Saúde, vi a oportunidade de unir esses dois campos de conhecimento. Desde então, não saí mais daqui: fui contratada como prestadora de serviços e, depois, aprovada em concurso, passei a atuar como servidora pública. Tenho orgulho de trabalhar em um Instituto com a nobre causa de controlar o câncer, uma doença que afeta direta ou indiretamente a vida de todos nós. Sinto orgulho, especialmente, por esta ser uma instituição 100% SUS, ou seja, que é parte de um sistema de saúde público de extrema complexidade e que deve ser muito valorizado, porque salva vidas diariamente. É gratificante saber que o trabalho de Comunicação ajuda a levar informação correta e de qualidade tanto ao público interno do INCA quanto a milhões de brasileiros em cada canto deste País.”



**O INCA quer conhecer você !**  
e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br) ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do Informe INCA publicada na Intranet, em Comunicação Social/Normas e Documentos.

## EM BREVE

**Estão abertas as inscrições para os cursos a distância oferecidos pela Agência Tailandesa de Cooperação Internacional (TICA).** As aulas são em inglês, e entre os temas se destacam saúde e segurança ocupacional (<https://forms.gle/BhQP5NiCvctMGgGk7>) e gerenciamento de doenças como a Covid-19 (<https://forms.gle/dt1j5UrqxrZ4J1Cd6>). As instruções sobre a documentação exigida para a candidatura podem ser obtidas pelo *e-mail* [internacional@inca.gov.br](mailto:internacional@inca.gov.br).

**O Informe INCA fará uma homenagem ao Dia dos Avós, comemorado em 26 de julho: na próxima edição,** uma foto de um profissional do Instituto com seu neto ou com sua avó ou avô será publicada na seção Galeria INCA. Para participar, basta enviar um *e-mail* para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br) com a foto, nome completo do autor da imagem, setor, cargo e telefone para contato.



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL